



FOLHA INFORMATIVA - 04 / 2018 / Maio

CRÓNICAS DO CRUZEIRO DO TEJO

1ª Etapa: Malpica do Tejo – Vila Velha de Ródão

O que se pode dizer de uma caminhada longa quando começa? Pode dizer-se que todos desejam que os caminhantes tenham força interior e perseverança para iniciarem a viagem e acreditarem que ela vale a pena, sejam quais forem as dificuldades e os obstáculos que encontrem pelo caminho.

A primeira etapa deste percurso ao longo do nosso *Grande Rio*, entre Malpica do Tejo e a Marina de Oeiras iniciou-se num local que poucos de nós teremos visitado – Malpica do Tejo. Tínhamos ouvido falar que um trovador de nome José Afonso terá ali estado e ali se terá inspirado para criar uma trova dedicada a *Maria Faia*, uma bela beirã invocada simbolicamente no cancionero da Beira Baixa. Ficámos convictos que tal terá ocorrido, porque um dos nossos anfitriões ali lhe dedicou um projecto turístico e cultural, assim mesmo designado de *Maria Faia*.

Foi perto do local deste projecto, ou seja, na igreja matriz de Malpica do Tejo, que se deu início à cerimónia que desde sempre inaugura qualquer um dos nossos Cruzeiros Religiosos e Culturais, ou seja, foi na igreja que se rezou uma oração à Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo, após o que a imagem foi transportada para o cais de Malpica para iniciar o seu percurso.



A cerimónia religiosa que inaugurou o VI Cruzeiro, na Igreja de Malpica do Tejo



A chegada da Imagem ao cais de Malpica do Tejo

Não se pense no entanto que foram fáceis os preparativos para que o início do cruzeiro tivesse sinais auspiciosos. Na verdade, nas vésperas houve necessidade de trazer a Imagem desde a capela de madeira da Praia de Vieira de Leiria – onde tem o seu local de residência permanente – e as embarcações, desde os locais onde costumam ficar ao longo do ano. A Imagem fez a viagem da capela da Praia até à igreja de Malpica e os barcos vieram até ao cais de Vila Velha de Ródão, aí ficando a aguardar pelo momento de navegarem ao encontro da Senhora, para a trazerem pelo rio.



A chegada das bateiras ao cais de Vila Velha de Ródão e a sua preparação

A chegada da Imagem a Malpica do Tejo foi a 28 de Maio e a dos barcos foi a 30 de Maio. As embarcações foram transportadas por uma viatura da Câmara Municipal de Azambuja e por um camião-grua de uma empresa privada. Os barcos foram preparados e engalanados no dia 31 de Maio, tendo igualmente chegado neste dia um corpo de 4 fuzileiros navais com dois botes da Marinha Portuguesa para acompanhar o Cruzeiro, à semelhança de anos anteriores.

Feitos os preparativos, partiram do cais de Vila Velha de Ródão na data e hora marcadas em direcção à barragem de Cedilho, na mesma altura em que em Malpica do Tejo se dava início à cerimónia religiosa na Igreja Matriz. Enquanto os barcos se acercavam da barragem, a Imagem era colocada numa embarcação no cais de Malpica do Tejo e fazia o seu percurso fluvial em direcção à barragem de Cedilho.



O momento em que a imagem era levada para a embarcação no cais de Malpica

Estes factos ocorreram assim porque não foi possível obter autorização das “autoridades do rio” para que todas as embarcações navegassem juntas desde Malpica ao longo do Tejo Internacional. A subida do rio desde Vila Velha até Cedilho foi lenta, tendo tomado cerca de duas horas e meia porque não se conhecia o Tejo neste troço, pelo que os fuzileiros tiveram o cuidado de ir à frente para detectar eventuais obstáculos à navegação. A principal dificuldade surgiu junto à barragem porque nessa altura se estava a turbinar para produzir energia e a água não só era descarregada em grandes quantidades como provocava forte corrente e remoinhos algo perigosos. A solução foi proposta pelos fuzileiros que encontraram a melhor via de acesso ao paredão da barragem, manobrando os botes junto à vegetação e indicando às bateiras o caminho mais seguro.

Botes e bateiras ficaram em sítio abrigado junto da barragem e isso possibilitou a saída para terra, com o objectivo de saudar as pessoas que os aguardavam, nomeadamente o presidente da Junta de Freguesia de Montalvão e fregueses daquela freguesia que para ali se deslocaram propositadamente desde aquela localidade, dali distante cerca de 11 Km. Não se duvidou, por esta presença, da força de vontade daquelas pessoas em contactarem com o Cruzeiro e o saudarem.

Estava previsto que seria aquele o local de acesso e de encontro com a Imagem que vinha de Malpica, se tivesse sido autorizada a circulação de pessoas pelo paredão da barragem. No entanto, deparou-se-nos outro impedimento, porque as autoridades espanholas invocaram que só se podia passar de uma margem à outra aos sábados e aos domingos. O argumento que usámos de ser um dia feriado, o de Corpo de Deus, não os demoveu e a autorização foi-nos irredutivelmente negada. Como é que foi possível contornar esta séria dificuldade? A embarcação que vinha de Malpica rumou então para o cais dos Lentisciais, onde foi possível fazer o transporte da Imagem por terra, desde Lentisciais até Perais, rumando as bateiras e os botes de fuzileiros igualmente para lá.



O Tejo em Perais

Enquanto a imagem vinha por terra, transportada numa carrinha apropriada e as bateiras e os botes vinham pelo rio até Perais, aqui se faziam os preparativos para a recepção da Imagem, tendo as pessoas presentes sido avisadas das alterações a que tínhamos sido forçados. O local foi bem escolhido por ter boas condições de acesso para as embarcações, mas o mesmo não se pode dizer para as pessoas, porque a descida para o Tejo foi muito íngreme.

No entanto, isso não constituiu um obstáculo porque ali afluíram inúmeros populares, desejosos de se integrarem na recepção ao cruzeiro e à imagem. Foi uma pequena multidão que se juntou, vinda não só de Perais como de freguesias vizinhas e mais distantes.



Foi uma pequena multidão que ali se juntou...

O espaço foi preparado de uma forma exemplar e o almoço de recepção e de boas vindas excedeu tudo o que de bom se possa pensar, devido principalmente à envolvente afectiva e ao calor humano que era evidente em todos e todas.

Almoçámos e convivemos com os participantes até às 16:30h.



Um aspecto do almoço-convívio

Um dos aspectos marcantes deste convívio foi-nos dado por Lúcia Lopes Moura, uma habitante de Perais com uma bonita idade de 80 anos, que nos leu um conjunto de versos que escreveu propositadamente para esta recepção ao Cruzeiro, e que podem ser lidos na totalidade no anexo a esta Crónica.



*Senhora dos avieiros
Nós vos vimos saudar
Já que não podemos ter missa
O terço vimos rezar*

*Vimos pedir protecção
Proteger nunca é demais
O nosso concelho de Ródão
E a freguesia de Perais*

No saudável convívio foi possível ouvir as pessoas e os seus representantes autárquicos, concluindo-se que estavam afastadas do rio e que o Cruzeiro foi uma excelente oportunidade e pretexto para se juntarem, conviveram e se aproximaram do Tejo, do qual se afastaram desde há muito.

Os presidentes das Juntas de Freguesia de Perais e de Malpica do Tejo admitem que, apesar de serem freguesias vizinhas, os contactos não são frequentes, vivendo as pessoas muito afastadas uma das outras e não mantendo relações de vizinhança saudáveis e necessárias. O mesmo se passa com os vizinhos de Montalvão. Igual comportamento existe com os espanhóis vizinhos do outro lado do Tejo, que não só têm o rio a separar as comunidades como têm as mentalidades a afastar as pessoas umas das outras, com consequências pesadas, onde poderia haver convívio e desenvolvimento humano há solidão e afastamento, com as consequências inevitáveis de atraso económico e social.

Não há ligações de proximidade para facilitar a vida das comunidades, dando-se o exemplo dos espanhóis de Cedilho que têm o hospital de Castelo Branco a cerca de 30 Km de distância mas são obrigados a usar o hospital de Cáceres que dista mais de 100 Km. Os habitantes de Montalvão, para passarem para Espanha têm que se deslocar primeiro a Marvão. São factos que não fazem sentido nos tempos que correm tanto mais que, junto à barragem, lá estão pilares construídos para uma ponte que foi projectada nos anos 70 e que nunca foi concluída. Os pilares estão em ambas as margens do Tejo, preparados para receber o tabuleiro da ponte, mas as obras aguardam decisão para serem concluídas. Com estes obstáculos, pode constatar-se que é ali que é necessário aguardar pelo fim-de-semana para se ter autorização de passar de um País para o outro pelo acesso da barragem. Como se não bastasse, as pessoas queixam-se que não têm autorização para passar a pé, mas só de carro. Estas constatações são reais porque traduzem as opiniões populares, tanto em Cedilho como em Montalvão, ou Perais, ou Malpica do Tejo, o mesmo se podendo dizer da comunidade de Monte Fidalgo.

Foi relevante constatar como um convívio proporcionado pela realização de um Cruzeiro Religioso e Cultural proporcionara trocas de opiniões tão estimulantes em relação a assuntos que as comunidades sentem intensamente, para mais com a presença de duas estações de televisão nacionais, a RTP e a SIC, que provaram o interesse que estas iniciativas começam a despertar nos meios de comunicação generalista em Portugal.

Constatámos que os repórteres não só ouviram as pessoas, como participaram directamente no Cruzeiro, filmando a partir do interior das embarcações, desde Malpica do Tejo até Vila Velha de Ródão. Com estas filmagens e com esta troca de opiniões o convívio em Perais aproximou-se do fim, tendo as pessoas acompanhado a Imagem do andor improvisado em que tinha sido colocada nas margens do Tejo para a colocarem numa das embarcações que a levaria até ao destino final da primeira etapa, ou seja, Vila Velha de Ródão, onde chegaria cerca de uma hora depois.



A Imagem é levada da margem para o interior da bateira, para ser transportada até Vila Velha de Ródão



As embarcações preparam-se para navegar de Perais para Vila Velha de Ródão



O Cruzeiro chega ao porto de destino final da 1ª etapa – Vila Velha de Ródão

ANEXOS – MOMENTOS DE CANTO E POESIA AO LONGO DA 1ª ETAPA



Grupo de canto de Malpica do Tejo, com adufeiras. Um dos cânticos foi composto propositadamente para dar as boas-vindas ao VI Cruzeiro (*Senhora dos Avieiros*)



Grupo de canto de Malpica do Tejo, com adufeiras, na despedida da Imagem de N^a Senhora, no cais de Malpica

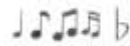
Somos de Malpica

Malpica é terra linda, ai, ai, ai

Tem moinhos nas ribeiras

Tem uma estrada ao cimo, ai, ai, ai

Onde passam as carreiras



Somos de Malpica, terra popular

Temos as canseiras para todos reinar

Somos reinadias como não há igual

Aqui vem Malpica, a melhor de Portugal



Não há terra mais bonita, ai, ai, ai

Desde o norte até ao sul

É uma terra que fica, ai, ai, ai

Entre o Tejo e o Ponsul



Somos de Malpica, terra popular

Temos as canseiras para todos reinar

Somos reinadias como não há igual

Aqui vem Malpica, a melhor de Portugal



Malpica é linda terra, ai, ai, ai

Os seus pés no Tejo banham

É uma terra bem bonita, ai, ai, ai

Mora na raia de Espanha



Somos de Malpica, terra popular

Temos as canseiras para todos reinar

Somos reinadias como não há igual

Aqui vem Malpica, a melhor de Portugal

Senhora dos Avieiros

Ai nossa Senhora das Neves

Ai vossos pés o Tejo banha – **bis**

Ai padroeira de Malpica

Ai e vizinha de Espanha- **bis**

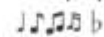


Ai temos honra em receber

Ai senhora dos avieiros – **bis**

Ai p'la Junta de Freguesia

Ai obrigado dos malpiqueiros - **bis**



Ai senhora dos avieiros

Ai tomamos a liberdade – **bis**

Ai pedimos que nos ampare

Ai te lembramos com saudade - **bis**



Ai senhora dos avieiros

Ai nós vimos aqui cantar-vos – **bis**

Ai obrigado por teres vindo

Ai a Malpica visitar-nos - **bis**

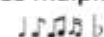


Ai adeus ó Virgem Maria

Ai senhora dos avieiros - **bis**

Ai protegei de noite e dia

Ai vossos irmãos malpiqueiros - **bis**



Líricas das canções populares, cantadas ao som dos adufes.



A poetisa popular Lúcia Lopes Moura, de Perais, lê os seus versos aos microfones da SIC



José Gameiro, presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa e da Chancelaria (direcção) da Confraria Ibérica do Tejo, lê os versos de Lúcia Moura para os participantes no convívio em Perais

Senhora dos avieiros
Nós vos vimos saudar
Já que não podemos ter missa
O terço vimos rezar

Vimos pedir protecção
Proteger nunca é demais
O nosso concelho de Ródão
E a freguesia de Perais

De Malpica a Oeiras
Obstáculos vais encontrar
Barragens, chuva e vento
Tudo vais ultrapassar

Senhora dos Avieiros
Padroeira dos pescadores
Que passam dias no Tejo
Muitos dias sem valores

Foram estes pescadores
Deram-te o nome com alegria
Quando iam para o Ribatejo
Para a pesca da enguia

Senhora dos Avieiros
Teu lindo nome eu invejo
Protege todos os pescadores
Também o nosso lindo Tejo

O Tejo é um grande rio
O maior de Portugal
É na freguesia de Perais
Que se torna nacional

Foi deste bonito rio
Que muita gente viveu
Do belo peixe que tinha
Que tanta gente o comeu

Tinha o sável e o muge
O barbo, a boga e a enguia
E a famosa lampreia
Que tanta gente aprecia

A Junta de Freguesia de Perais
Com muito amor e coragem
Para todos os navegantes
Deseja uma boa viagem

Todo este trabalho
É feito por gente foita
A última etapa sai da Póvoa
Com uma paragem na Moita

É na Moita que a Senhora dos Avieiros
Para um barco maior passará
E a vinte e quatro de Junho
A Oeiras chegará